

Pesquisa Top BeefPoint de Confinamentos



Os 50 maiores confinamentos do Brasil em 2006



Patrocínio:



Parceria:



Introdução

A pesquisa Top BeefPoint de Confinamentos é uma iniciativa da AgriPoint Consultoria Ltda e objetiva levantar informações sobre os 50 maiores confinamentos do Brasil.

O levantamento é realizado anualmente desde 2003, com dados referentes ao ano anterior à pesquisa e projeções para o ano corrente. No mês de maio desse ano, foi dado início ao quinto estudo. Este relatório é uma compilação dos dados obtidos e tem informações sobre tamanho, perfil, práticas de gestão utilizadas e perspectivas para a atividade no Brasil.

A iniciativa contou com o apoio das empresas Nutron Alimentos, Elanco Saúde Animal, Balanças Toledo do Brasil, Votorantim Corretora que patrocinaram a pesquisa, fundamental para o sucesso do trabalho. A pesquisa também contou com a parceria da Assocon (Associação Nacional dos Confinadores).

Metodologia utilizada

A pesquisa utilizou como principal fonte para a identificação dos grandes confinamentos as indicações dos usuários do portal BeefPoint, que dentro da Rede AgriPoint (inclui também os portais MilkPoint, FarmPoint e CaféPoint) conta hoje com mais de 93 mil usuários, além das informações disponíveis de levantamentos anteriores.

O levantamento foi divulgado no site BeefPoint durante os meses de maio e junho, através de banners no site e inserções nas newsletters enviadas por email. Além disso, foi feito um contato individual com inúmeros formadores de opinião do setor, com pedido de indicações. Graças ao auxílio de inúmeras pessoas, este trabalho foi viabilizado.

A partir das informações recebidas, foi realizado um levantamento preliminar, com as indicações dos usuários do BeefPoint e compilação dos resultados dos anos anteriores. Nessa etapa, a pesquisa contava com mais de 100 indicações de produtores e técnicos de todo o Brasil.

Na segunda etapa foi realizada uma checagem dos dados com os proprietários ou responsáveis técnicos pelo empreendimento. Em função da necessidade de contato individualizado, entrevista e especialmente autorização para publicação dos dados, há poucos produtores passíveis de serem incluídos no ranking dos 50 maiores, que não foram compilados nessa pesquisa. Temos como objetivo, a cada ano, o aprimoramento dessa pesquisa, com o intuito de torná-la mais confiável e completa.

No processo de checagem e pedido de autorização dos dados, foi realizada uma pesquisa sobre diversos aspectos técnicos e gerenciais dos confinamentos, além de perspectivas para a cadeia da carne.

A pesquisa levantou dados sobre a capacidade estática do confinamento, o número de animais que foram confinados em 2006 e a projeção para 2007. Além disso, foram levantadas informações técnicas de cada projeto, práticas de gestão e perspectivas para a atividade em cada caso. Como critério para classificação utilizou-se o número de animais confinados em 2006 e a capacidade estática como critério de desempate.

Os dados foram fornecidos pelo proprietário ou responsável técnico de cada propriedade à equipe AgriPoint. É importante lembrar que a lista de propriedades que figuram no atual levantamento podem variar em relação às pesquisas anteriores, devido ao critério utilizado para classificação.

A seguir apresentamos os resultados tabulados e análises sobre a atividade no Brasil.

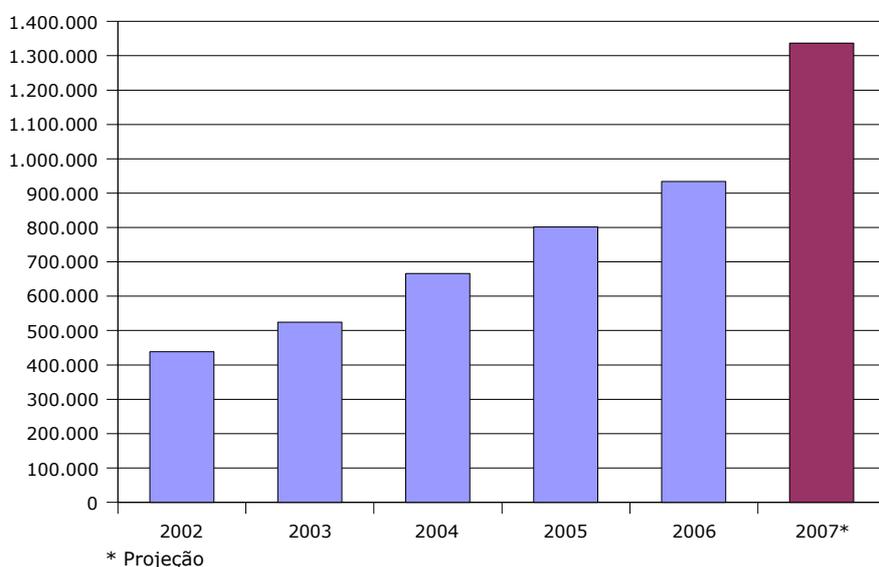
O Ranking

	Nome do confinamento	Município	UF	Animais confinados em 2006
1	Fazenda Mirante	Nerópolis	GO	94.000
2	Fazenda Planura	Aruanã	GO	93.271
3	Casa do Boi São Francisco	Nasário	GO	48.800
4	Fazenda Córrego Azul – Confinamento Carimã	Brasilândia	MS	38.044
5	Fazenda Toca do Boi	Firminópolis	GO	36.000
6	Estância Malibu	Castilho	SP	32.250
7	Agropecuária Rancho Estrela Ki Boi	Luziânia	GO	30.000
8	Fazenda Pirapó	Sorriso	MT	28.800
9	Vera Cruz Confinamento	Goianésia	GO	28.225
10	Noroeste Agroindustrial SA	Guapiaçu	SP	28.214
11	Confinamento Patos de Minas	Patos de Minas	MG	26.300
12	Fazenda São Marcelo	Tangará da Serra	MT	25.000
13	Fazenda Conforto	Nova Crixás	GO	25.000
14	Confinamento Santa Fé	Santa Helena de Goiás	GO	23.000
15	Fazenda Eldorado – Confinamento Marca MT	Barra do Garças	MT	22.300
16	Confinamento Fazenda Califórnia	Turvânia	GO	20.000
17	Fazenda Nova Sapé	São Carlos	SP	18.230
18	Fazenda Guimarães	Lucas do Rio verde	MT	18.000
19	Fazenda São Pedro	Reginópolis	SP	18.000
20	Confinamento Boihel Rio Verde	Rio Verde	GO	17.891
21	F.Salles Comercial Agropecuária Ltda.	Valparaíso	SP	17.831
22	VPJ Pecuária - Fazenda São Roque	Nova Crixás	GO	15.000
23	FSW - Recreio Agropastoril Ltda	Ribas do Rio Pardo	MS	15.000
24	Fazenda Bonança	Pereira Barreto	SP	12.623
25	Vanguarda do Brasil	Nova Mutum	MT	12.500
26	Estância Bahia Leilões	Água Boa	MT	12.000
27	Cia Açucareira Vale do Rosário	Morro Agudo	SP	12.000
28	Ribeirão Agropecuária	Chapadão do Sul	MS	11.000
29	Fazenda Estiva II	Novo Horizonte	SP	11.000
30	Fazenda Santa Cecília da OMF	Araçatuba	SP	10.569
31	Fazenda Ressaca	Cáceres	MT	10.000
32	Fazenda Barreiro Grande	Colombia	SP	10.000
33	Fazenda Talismã	Rondonópolis	MT	8.900
34	Fazenda Guacho	Santa Cruz do Rio Pardo	SP	8.600
35	Confinamento Don Pedro	Itaquiraí	MS	8.214
36	Fazendas Minuano	Chapadão do Sul	MS	8.000
37	Fazendas Reunidas Baumgart	Rio Verde	GO	7.800
38	Fazenda Giruá	Rio Verde	MS	7.500
39	Fazendas Reunidas Castilho	Novo Horizonte	SP	7.000
40	Fazenda Cibrapa	Barra do Graças	MT	6.222
41	Agropecuária Pessina Ltda	Lengóis Paulista	SP	6.000
42	Fazenda Fazendinha	Frutal	MG	5.200
43	Agropecuária Jacarezinho Ltda	Valparaíso	SP	5.200
44	Fazenda São Paulo	São João de Iracema	SP	5.083
45	Fazenda Bom Jardim	Costa Rica	MS	5.000
46	Estância JR	Anápolis	GO	5.000
47	Fazenda Brasil Central	Sanclerlândia	GO	5.000
48	Fazenda Santa Ignacia	Cravinhos	SP	5.000
49	Santa Luiza Agropecuária	Novo Horizonte	SP	4.800
50	Pecuária Novo Horizonte	Coxim	MS	4.600

Resultados

A pesquisa Top 50 BeefPoint de Confinamentos apurou que em 2006 foram confinados 933.967 animais nos 50 maiores confinamentos do Brasil. O aumento foi de 16,52%, quando comparado aos 801.583 animais confinados no ano de 2005, nos 50 maiores estabelecimentos do país. O crescimento foi menor em relação ao crescimento registrado na pesquisa passada, 20,35%. Em 2004 o número de animais foi de 666.065 e em 2003 o número levantado foi de 524.663 animais. No primeiro ano do levantamento, 2002, os 50 maiores confinamentos foram responsáveis pela terminação de 438 mil animais. Nesses 5 anos de acompanhamento do setor pelo BeefPoint o aumento no número de animais confinados foi de 113,09%.

Gráfico 1. Animais confinados



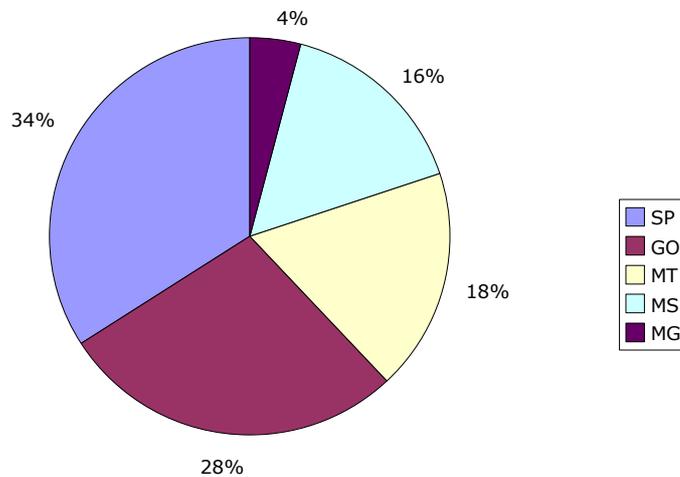
Pesquisa Top BeefPoint de confinamentos

Na pesquisa de 2005, os Top 50 confinamentos pretendiam crescer 27,96%, e de acordo com os números realizados em 2006, o crescimento real foi de 16,52%. Para o ano de 2007, os 50 projetos já definiram suas projeções de crescimento, este planejamento prevê um crescimento de 43,12%, confinando um total de 1.336.700 animais. De acordo com os resultados das outras pesquisas Top BeefPoint de Confinamentos, as projeções têm sido mais otimistas do que o realizado efetivamente.

Em 2006, a capacidade instalada dos 50 maiores estabelecimentos confinadores foi de 774.860 animais, com crescimento de 45,86% em relação a pesquisa de 2005. No ano passado, a capacidade estática média foi de 15.497 animais por confinamento. Com relação às outras edições da pesquisa o aumento foi de 31% frente a capacidade instalada em 2004 e 42% acima da capacidade dos 50 maiores confinamentos de 2003.

Em relação a distribuição das propriedades nas unidades da federação, SP se manteve no topo da lista dos Top 50 com 17 confinamentos, 34% dos estabelecimentos, em seguida vieram GO, MT, MS, MG, respectivamente com 28%, 18%, 16% e 4%. São Paulo teve aumento de 6% na sua participação em relação ao ano de 2005 quando também figurou no primeiro lugar, como estado com maior número de confinamentos, porém com apenas 28% dos estabelecimentos do país.

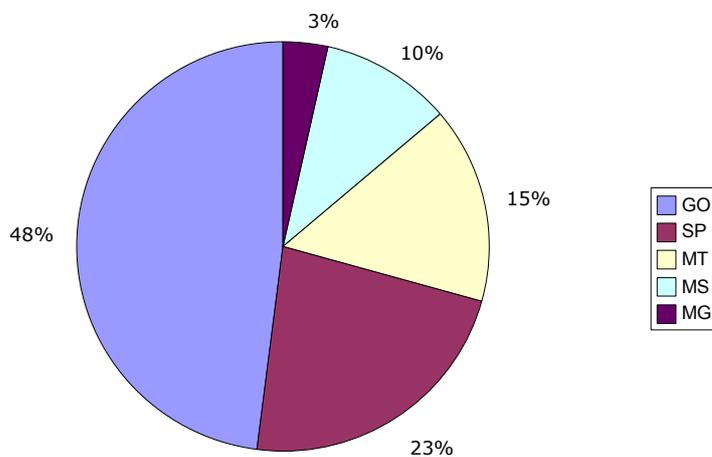
Gráfico 2. Distribuição geográfica dos confinamentos



Pesquisa Top BeefPoint de Confinamentos

Entretanto, quando observamos a distribuição de animais confinados por estados GO detêm o primeiro lugar, com 48,07%, seguido por SP, MT, MS, MG. Observe no gráfico abaixo a concentração de animais confinados dividida por estado.

Gráfico 3. Distribuição geográfica dos animais confinados



Pesquisa Top BeefPoint de Confinamentos

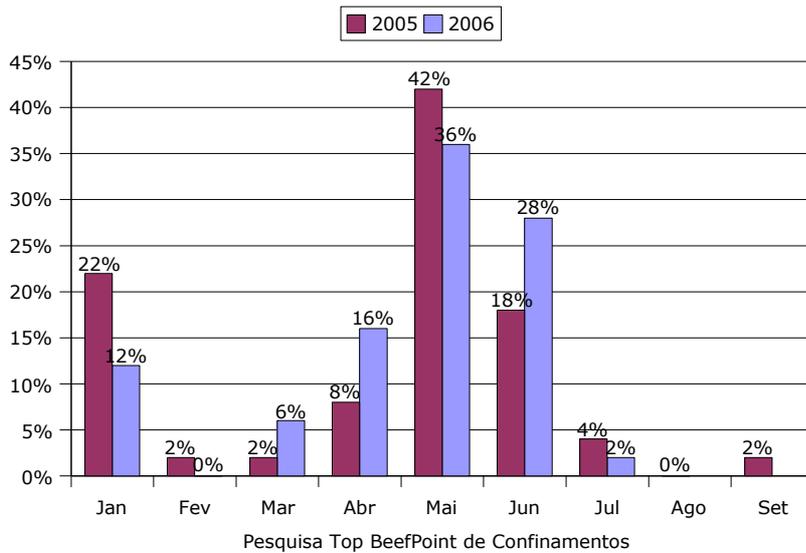
Ocorreu uma retração na porcentagem de propriedades que trabalham com animais de terceiros. Em 2005, 58% das unidades trabalhavam em sistema de boitel, atualmente, 52% dos Top 50 confinamentos oferecem este tipo de serviço. No ano passado 186.296 animais de terceiros foram terminados nos confinamentos pesquisados, 20% do total de animais confinados. Em 2004 foram 48%, 42% em 2003 e 32% em 2002.

O número de animais engordados neste tipo de negócio também sofreu diminuição, pois em 2005 o número de animais em sistema de boitel foi de aproximadamente 209 mil, 26% do total de animais confinados pelos 50 maiores confinamentos naquele ano.

Quanto aos meses de início de confinamentos, os principais meses foram maio (36%) e junho

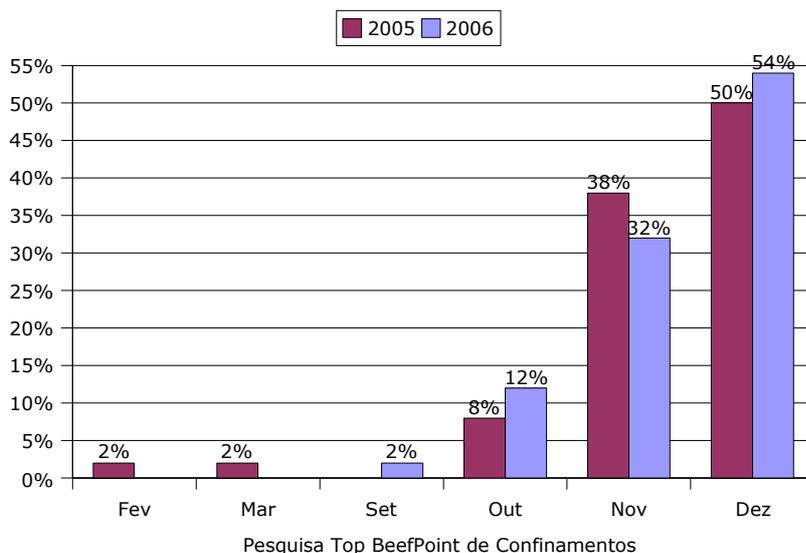
(28%), enquanto em 2005 os meses em mais confinamentos iniciaram suas atividades foram maio (42%), janeiro (22%) e junho (18%), em 2004 os principais meses de início das atividades foi abril e maio. De acordo com a pesquisa de 2005, 10 propriedades confinaram durante o ano todo, este número diminuiu em 2006, 6 confinamentos afirmaram trabalhar de janeiro a dezembro.

Gráfico 4. Meses de início do confinamento



Em relação aos meses de término dos confinamentos em 2006, os principais foram dezembro e novembro, com 54% dos estabelecimentos mantendo animais confinados até o último mês do ano. Em 2006 ocorreu uma concentração nos meses de término dos confinamentos em setembro, outubro, novembro, e dezembro, enquanto em 2005 foram citados outubro, novembro, dezembro, fevereiro e março.

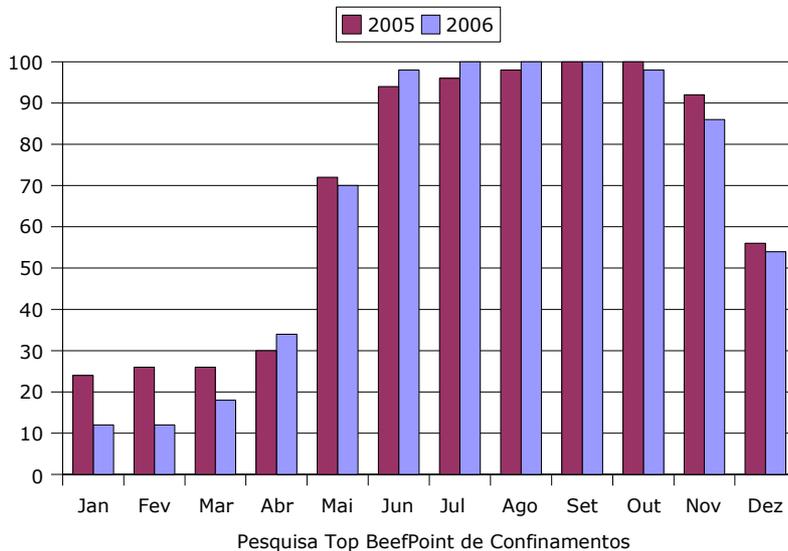
Gráfico 5. Meses de término do confinamento



Em 2006, 31 confinamentos realizaram um ciclo, 14 fizeram dois ciclos de confinamento completos, 4 afirmaram que realizaram 3 ciclos e 1 dos Top 50 conseguiu realizar 4 giros durante o ano. Sendo que a média foi 1,2 ciclo, diminuição de 20% em relação aos 1,5 ciclo

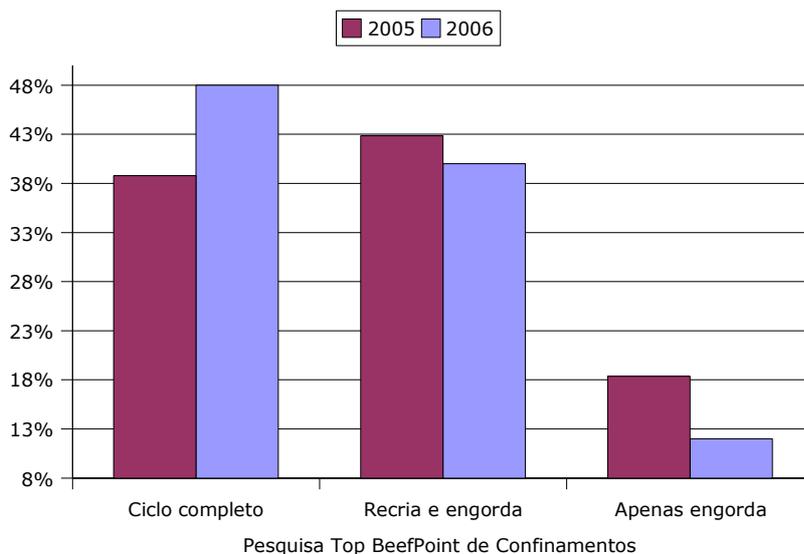
realizado no ano de 2005. Essas diminuição pode ser atribuída ao aumento na capacidade instalada dos confinamentos que no ano de 2006 foi maior do que o aumento do número de animais confinados.

Gráfico 6. Meses de atividade dos confinamentos



O número de projetos que realizam ciclo completo aumentou para 48% em relação a pesquisa do ano passado, frente aos 38,78% das propriedades que realizavam cria e recria em 2005. Os confinamentos que realizaram recria e engorda em 2006 representaram 40% do total e os estabelecimentos especializados apenas em engorda foram 12% do total.

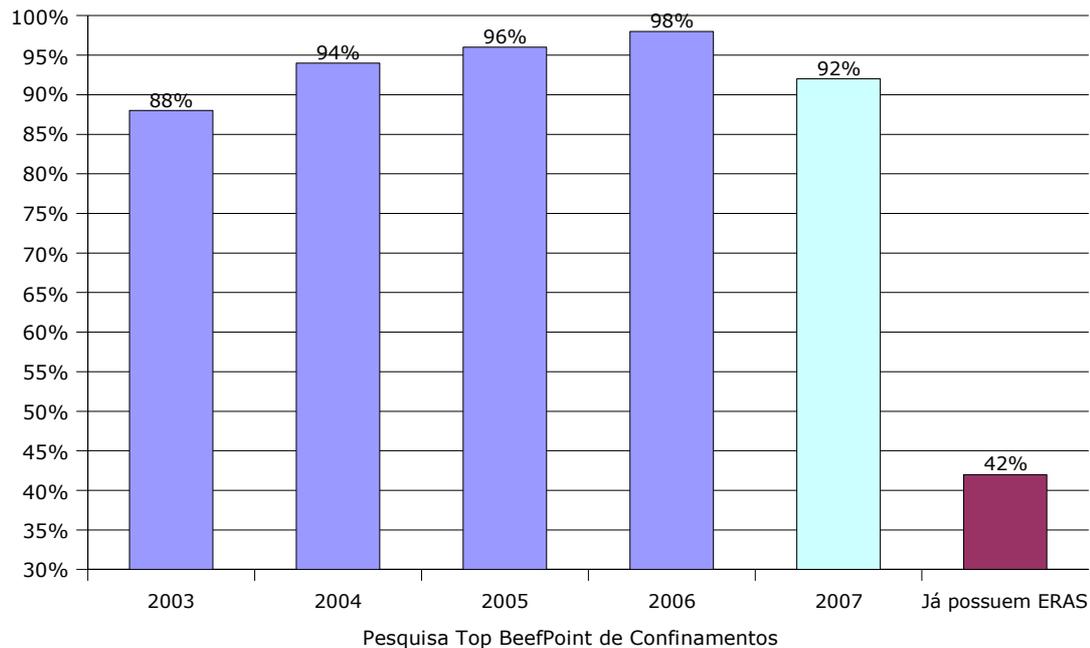
Gráfico 7. Confinamentos divididos por sistema de produção



No momento de transição entre sistemas de rastreabilidade que vivemos hoje no país torna-se muito importante a discussão do tema e o planejamento de quais rumos devem ser tomados. Sem dúvida nenhuma a rastreabilidade é um caminho sem volta e é importante realizá-la de forma correta para garantir mercados e garantir o sucesso da pecuária nacional. Dessa forma os grandes confinamentos estão se preparando para se adequar a essas novas exigências.

No ano passado, 98% dos Top 50 confinamentos rastrearam seus animais e 42% deles se adequaram ao Novo Sisbov, obtendo o certificado de ERAS (Estabelecimento Rural Aprovado Sisbov). Em 2005 eram 96% as propriedades que rastreavam seus animais, 94% em 2004 e 88% em 2003. Para o ano de 2007 92% das propriedades pesquisadas está se planejando para certificar seus animais de acordo com o Novo Sisbov.

Gráfico 8. Confinamentos que aderiram ao Sisbov



A pesquisa revelou que a ferramenta de administração de risco ainda é pouco utilizada pelos confinadores, mas o número de confinamentos que utilizou contratos na BM&F em 2006 aumentou em relação ao ano de 2005, no ano passado 46% dos 50 maiores confinadores fizeram hedge, frente os 38% de 2005. Em 2004 o número foi de 42%.

A participação de produção que teve contratos comercializado na BM&F pelos confinamentos que utilizaram esta ferramenta variou bastante, entre 10% e 100%. De acordo com os dados da pesquisa, estima-se que cerca de 1187.715 animais tiveram contratos comercializados na BM&F, representando 20,1% do total confinado pelos 50 maiores confinamentos. A pesquisa anterior estimou que 142 mil animais (17,7% da produção) tiveram contratos negociados na BM&F. Em resumo, menos confinamentos utilizaram a BM&F, mas o volume e percentual da produção foram maiores, indicando um avanço no uso da técnica. No ano de 2004 formam 15,3%, 102.921 animais negociados na BM&F, Indicando avanço no uso da técnica.

Em relação aos contratos de boi a termo, outra ferramenta de administração de risco que vêm sendo bastante utilizada este ano, 38% das unidades confinadoras afirmam que já fecharam contratos com frigoríficos para este ano. A participação de produção neste tipo de contrato fechado com os frigoríficos pelos confinamentos foi de 18,22% e também variou bastante, entre 2% e 100%.

Dos 50 confinamentos, 38% informou que possui algum tipo de acordo de preço diferenciado com frigoríficos. A respeito dos principais frigoríficos que compram os animais dos 50 maiores confinamentos para abate, o Friboi foi o que teve maior participação com 28%, seguido pelo Marfrig com 20%, Bertin com 10% e Minerva com 8%. Também foram citados Frigol, Sadia, Independência, Goiás Carne, IFC, Margem, Monelli, Noroeste Agroindustrial, Perdigão, Mataboi e Tatuibi.

Em relação a programas específicos de qualidade de carne ou alianças mercadológicas, 24% dos confinamentos afirmaram ter este tipo de relacionamento na cadeia, o mesmo valor levantado em 2005. A aliança mais citada foi a Associação dos Confinadores (Assocon), por 5 confinamentos. Também foram citados a Conexão Delta G, Novilho Precoce, Abrapec, Teen Beef, e programas de Carne Orgânica.

Quanto a certificações de propriedades, 32% dos confinamentos pesquisados afirmam fazer parte de algum programa de certificação. O mais citado foi o protocolo Eurepgap com 13 estabelecimentos certificados e 1 em processo de certificação.

A pesquisa também coletou dados a respeito do desempenho dos animais. O ganho médio diário foi de 1.457,3 gramas/dia, na pesquisa anterior a média foi de 1.439,5 gramas/dia. Dois terços dos confinamentos pesquisado tiveram ganho médio diário entre 1.224 gramas/dia e 1.691 gramas/dia. A mediana (número central) foi 1.300 gramas/dia).

A permanência média dos animais em confinamento foi de 86 dias, metade dos confinamentos (1º ao 3º quartil) tiveram como período de permanência dos animais no confinamento entre 75 e 90 dias. Ocorreu uma leve redução em relação ao dado levantado na pesquisa de 2005, quando o valor médio foi de 88 dias, em 2004 a média foi de 89 dias e 92 dias em 2003.

O peso médio de entrada dos animais nos confinamentos foi de 374,62 kg, 6,44 kg a mais do que a média de 2005, 50% dos confinamentos iniciaram a engorda com animais na faixa de peso que vai de 360 kg a 390 kg. O peso médio de saída foi de 502,77, aumento de 11,54 kg em relação aos dados do ano passado, sendo que 50% dos confinamentos pesquisados tiveram animais indo para o abate na faixa de 490 kg a 519,5 kg.

A respeito da dieta fornecida aos animais, 64% dos confinamentos pesquisados afirmaram utilizar mais de um tipo de volumoso. O volumoso mais utilizado na dieta foi a silagem de milho, citado por 48% dos confinamentos, seguida pela silagem de sorgo, com 44% dos confinamentos utilizando este tipo de volumoso. Veja na tabela abaixo, os volumosos utilizados pelos Top 50 confinamentos.

Tabela 1. Volumosos mais utilizados

Volumosos	% de confinamentos
Silagem de milho	48
Silagem de sorgo	44
Bagaço cru	30
Cana-de-açúcar	24
Silagem de capim	18
Bagaço hidrolisado	6
Capim	6
Silagem de cana	4
Casca de algodão	4
Silagem de milheto	4
Silagem de milho sem espiga	2
Resíduo de milho	2
Resíduo de tomate	2

Pesquisa Top BeefPoint de Confinamentos

A porcentagem média da participação do volumoso na ração dos confinamentos em 2006 foi de 38,59%, 50% dos estabelecimentos (1º ao 3º quartil) utilizam de 23,75% a 54,25% de volumoso na dieta. Dos 50 confinamentos 26 afirmaram trabalhar com rações com menos de 40% de volumoso na dieta.

O Nelore foi a raça citada como predominante na composição dos rebanhos dos 50 maiores confinamentos do país, com 69,17% dos animais confinados, seguido por mestiços com 12,91%. Dos 50 confinamentos pesquisados, 42 informaram que seus rebanhos eram formados principalmente por Nelore e 5 estabelecimentos afirmam que a maioria dos animais em terminação é de cruzamento industrial (principalmente cruzamentos com Angus).

Para os confinadores, o animal ideal para entrar no confinamento deve ter 360 kg de peso vivo, 24 meses, e em relação a raça 58% preferem cruzamentos industriais, seguido pelo Nelore com 30%. Em 2006 o animal ideal era: Nelore de 18 a 24 meses, pesando de 380 a 420 kg de peso vivo.

Conclusões

Conforme os dados da pesquisa, notamos que houve aumento da atividade de confinamento, porém o crescimento foi menor do que o registrado no levantamento anterior. Ao observar as previsões de crescimento para 2007, as expectativas são boas e atividade deve crescer ainda mais. Grande parte dos 50 confinamentos da pesquisa afirma que irá aumentar suas instalações neste ano, além disso a previsão do aumento de animais confinamentos é a maior de todas as pesquisas realizadas nos anos anteriores.

Com relação a distribuição dos confinamentos por estados, São Paulo continua com o maior número de estabelecimentos, seguida por Goiás (que tem a maior quantidade de animais confinados). Em terceiro lugar está o Mato Grosso, que teve aumento no número de confinamentos em relação ao ano passado. Dos Top 50, 18% se encontram no estado, aumento de 6% frente a 2005.

De acordo com a pesquisa, existiu uma concentração dos meses de início de confinamento, os meses mais citados foram maio e junho, a mesma situação ocorreu para os meses de término dos confinamentos, com a concentração ocorrendo no meses de novembro e dezembro. A diminuição do número de ciclos durante o ano, parece que não é uma nova estratégia adotada pelos confinamentos, mas uma consequência do planejamento para o futuro (aumento da área de cochos e instalações).

A rastreabilidade é senso comum entre os maiores confinadores, para a grande maioria esse é um caminho sem volta e existe a consciência de que esta é uma exigência do mercado que tem que ser cumprida indiscutivelmente.

O número de confinamentos que utilizam contratos na BM&F como administração de risco aumentou em relação a 2005, mas a porcentagem de animais negociados na bolsa ainda é pequena apenas 20% do total confinado. Os contratos de boi a termo também têm sido utilizados para garantir os preços futuros, mas também em proporções bastante pequenas.

Os confinamentos estão cada vez mais interessados na certificação da qualidade de seu produto. A certificação Eurepgap está se tornando mais comum nos confinamentos brasileiros, presente em 28% dos confinamentos.

Palestra on line

O relatório completo, com comentários dos responsáveis pelo levantamento, está disponível



Rua Tiradentes, 848 – 13º andar
Centro - 13400 760 - Piracicaba - SP
Fone (19) 3432 2199 - Fax (19) 3433 3518
www.agripoint.com.br

também pelo sistema de palestras online da AgriPoint. A palestra online pode ser acessada em www.agripoint.com.br/palestras/top50.

Agradecimentos

A AgriPoint Consultoria Ltda agradece ao apoio das empresas Nutron Alimentos, Elanco Saúde Animal, Balanças Toledo do Brasil, Votorantim Corretora e a Assocon (Associação Nacional dos Confinadores), fundamental para o sucesso do trabalho.

Este trabalho também contou com o valiosíssimo apoio de grande número de usuários do portal BeefPoint. Fica aqui o cordial agradecimento da equipe AgriPoint a todos.

Contato

Equipe responsável:
Miguel da Rocha Cavalcanti
André Camargo

www.beefpoint.com.br
contato@beefpoint.com.br
19-3432-2199

Para indicar um confinamento para a pesquisa:
<http://www.beefpoint.com.br/top50>